



INFORMAÇÕES CAPITULARES Nº 2

Caríssimas,

Nestes últimos dias vivemos uma fase de iluminação com três apresentações muito interessantes que orientaram nossa reflexão e iluminaram o tema do Capítulo.

A primeira foi a do Pe. Lucas Peyron, sacerdote da Diocese de Turim, com o tema: *"Esperar e anunciar o Evangelho na era das máquinas inteligentes"*. Na era digital, na qual nos perguntamos o que a tecnologia faz e o que ela desfaz, "a grande vocação é ser humanos", o que significa que as máquinas não podem substituir o pensamento criativo, o diálogo significativo ou as relações entre as pessoas. "A tecnologia revela a humanidade e levanta questões sobre o viver e o agir, e nós temos algo bom e sério para oferecer: o Evangelho. Mas devemos expressá-lo de uma maneira nova, de forma compreensível; esta é a operação cultural que devemos empreender." E ainda: "A inteligência artificial não é mais uma tecnologia, mas um ambiente, por isso ela deve ser evangelizada... e tudo o que humaniza, evangeliza." Pe. Lucas concluiu com uma pergunta: "Queremos *outro* mundo ou queremos algo diferente para o mundo? Pois que ao encontrar-nos as pessoas encontrem também Deus que as salva em seu nome".

A segunda apresentação, com o tema *Effatà*, realizada pela Ir. Jolanta Kafka, rmi. A palavra que Jesus usa para curar o surdo-mudo não diz "Eu te abro", mas "abre-te"; este "abre-te" abrange muitas esferas do ser humano... "Como é importante", diz a Ir. Jolanta, "para vocês que são, por carisma, mulheres da Palavra, que comunicam a palavra escrita, lida, cantada, visualizada, tornada arte... Mas eu me pergunto como podemos renovar-nos nesta necessidade de 'abrir-nos' para ouvir as vozes da humanidade e do mundo; devemos aprender de Deus a comunicar como Deus." E orientou-nos, também em consonância com a experiência sinodal, a refletir sobre a escuta: a escuta como ato de fé para discernir a voz do Espírito; a escuta recíproca porque todos são chamados a falar com liberdade; escuta inclusiva: escutar todos, sem exclusão; escuta orante e contemplativa, no silêncio e na oração; escuta comunitária e discernente para compreender o que Deus pede à Igreja hoje; escuta orientada à missão: escutar para caminhar juntos. A oradora concluiu: numa assembleia chamada a prestar um serviço à congregação, *Effatà* é uma palavra-chave para o discernimento... e tudo isso para retomar a missão da Igreja, aquela de proclamar o Evangelho de Jesus Cristo... Aliás, "a Igreja não tem uma missão, mas é missão" (Sínodo).

Por fim, a apresentação da Ir. M. Bernardita Meraz Sotelo, superiora geral das PDDM, com o tema *"A formação Integral à luz do evangelho da esperança"*, focou a formação integral das Irmãs Paulinas: "O ponto central de todo o processo formativo é a pessoa, com sua história de vida. A formação integral em todas as etapas da vida é

uma necessidade para o crescimento harmonioso no projeto de Deus. Na formação à vida consagrada, é essencial aprender a formar-se a partir da consciência da própria história. Isso significa olhar com coragem e fé o passado de nossas vidas e encontrar a origem de nossas feridas, para tornar-nos, nesse processo, responsáveis de nós mesmas, sem atribuir nossas derrotas, frustrações, angústias ou sentimentos a outros. A formação integral e permanente é um caminho de transformação, um laboratório de vida e para a vida". Com sabedoria pedagógica, Ir. Bernardita gentilmente nos convidou a fazer alguns exercícios, permitindo-nos vivenciar a verdade daquilo que ela dizia: a consciência do nosso ser e da nossa humanidade, e a convicção de que "crescemos na medida em que nos relacionamos com os outros, aprendendo a acolher, a cuidar e a oferecer calor afetuoso, mas também a receber apreço, gratidão e apoio".

Agora aguarda-nos a fase do discernimento sobre o futuro da Congregação, para a qual continuamos pedindo suas orações, agradecendo a proximidade e o carinho que sempre nos demonstram.

Ir. Julieta Stoffel e Irmã Livia Sabatti

Ariccia, 23 de setembro de 2025